



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA**

LETÍCIA MARIA DE SOUZA ALMEIDA

**INTERLÍNGUA E ANÁLISE DE ERROS DE ESCRITA NO *CORPUS* DE
APRENDIZES DE ESPANHOL (CAES): ABORDAGEM DOS CONTEXTOS DE
USO DOS ARTIGOS EM TEXTOS DE ALUNOS BRASILEIROS**

PAU DOS FERROS

2023

LETÍCIA MARIA DE SOUZA ALMEIDA

**INTERLÍNGUA E ANÁLISE DE ERROS DE ESCRITA NO *CORPUS* DE
APRENDIZES DE ESPANHOL (CAES): ABORDAGEM DOS CONTEXTOS DE
USO DOS ARTIGOS EM TEXTOS DE ALUNOS BRASILEIROS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes.

PAU DOS FERROS

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A447i Almeida, Leticia Maria de Souza;
Interlíngua e análise de erros de escrita no Corpus de Aprendizagem de Espanhol (CAES): abordagem dos contextos de uso dos artigos em textos de alunos brasileiros.. / Leticia Maria de Souza Almeida. - Pau dos Ferros, 2023.
56º.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Análise de erros. 2. Espanhol. 3. Artigos definidos.
4. Corpus online. I. Lopes, Francisco Lindenilson. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

LETÍCIA MARIA DE SOUZA ALMEIDA

**INTERLÍNGUA E ANÁLISE DE ERROS DE ESCRITA NO *CORPUS* DE
APRENDIZES DE ESPANHOL (CAES): ABORDAGEM DOS CONTEXTOS DE
USO DOS ARTIGOS EM TEXTOS DE ALUNOS BRASILEIROS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Espanhola.

Aprovado em: 24 / 08 / 2023

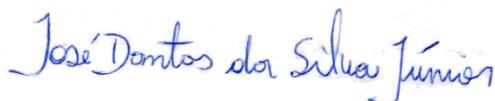
Banca examinadora



Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof. Ma. Orfa Noemi Gamboa Padilla
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof. Dr. José Dantas da Silva Júnior
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

À minha mãe, meu esposo e minha tia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder inteligência, força e persistência para superar e seguir em frente perante as adversidades.

À minha família, em especial a minha mãe, Ana Maria, minha tia, Ângela Francisca, meu esposo, Francisco Elenilson, minha prima e afilhada, Maria Clara e aos meus avós, Maria Margarida e Sebastião Maria (*In memoriam*), que sempre me incentivaram e nunca mediram esforços para me ajudar no que fosse preciso.

Às minhas amigas de classe, Ana Beatriz, Joyce e Tawane, por estarem sempre ao meu lado, nos momentos bons e ruins e pela amizade que construímos.

Ao meu orientador, Francisco Lindenilson, por tamanha contribuição, disponibilidade e enriquecimento enquanto meu professor, orientador e líder de turma durante minhas monitorias realizadas pelo Programa Institucional de Monitorias (PIM).

E, por fim, a todos que contribuíram direto ou indiretamente para que tudo isto fosse possível de ser realizado.

RESUMO

O presente trabalho aborda a Língua Espanhola como objeto de aprendizagem por brasileiros, focando no aspecto léxico-gramatical dos artigos definidos. A pesquisa se insere em um contexto de interação entre a Língua Materna (LM) e a Língua Estrangeira (LE), com ênfase nas interferências e nas transferências que ocorrem durante o processo de aprendizado, entendendo os erros produzidos no uso como indicativos de estágios interlinguísticos típicos de aprendizes brasileiros. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as ocorrências de erros relacionados ao uso dos artigos definidos (determinantes) na interlíngua escrita de estudantes brasileiros de Espanhol como língua estrangeira. Teoricamente, a pesquisa se apoia principalmente na psicolinguística e na linguística aplicada ao ensino de línguas, com destaque para os trabalhos de Baralo (1999), Rebollo (2002), Del Ré (2009) e Griffin (2011). Metodologicamente, foi empregada na coleta de dados a perspectiva amostral da linguística de *corpus* de Sardinha (2004) para selecionar dez ocorrências de erro referentes a cada artigo (*el*, *la*, *lo*, *los* e *las*). A justificativa para o recorte de apenas 10 ocorrências de erros se dá apoiado nas definições metodológicas descritas por Sardinha (2004) no que se refere ao trabalho com corpora. Dos prévios que fizemos, chegamos à conclusão de que essa amostra de 10 ocorrências por artigo definido atende ao parâmetro da representatividade, tendo em vista que reflete cerca de 30 % das características gerais do corpus CAES, sendo descartadas as ocorrências de usos corretos e outros usos que fogem a nossa proposta de análise. A partir disso, resultando em uma amostra de cinquenta ocorrências no total. Já no tratamento e análise dos dados, foi adotada a abordagem quali-quantitativa, descritiva e interpretativista. Essas abordagens permitiram a análise de usos inadequados de artigos definidos em textos de alunos brasileiros no nível de aprendizagem A1 da língua espanhola, segundo o Marco Comum de Referência para as Línguas, a partir dos dados documentados no *Corpus de Aprendices de Español* (CAES), de onde retiramos os dados da presente pesquisa. As análises mostraram que os erros mais comuns no uso dos artigos são do critério etiológico, tratando de erros induzidos (de confusão das regras) e de generalização (aplicação das regras de maneira geral, ou seja, em todos os casos).

Palavras-chaves: Análise de erros; Espanhol; artigos definidos; corpus online.

RESUMEN

El presente trabajo aborda la lengua española como objeto de aprendizaje de los brasileños, centrándose en el aspecto léxico-gramatical de los artículos definidos. La investigación se desarrolla en un contexto de interacción entre la lengua materna (LM) y la lengua extranjera (LE), con énfasis en las interferencias y transferencias que ocurren durante el proceso de aprendizaje, entendiendo los errores producidos en el uso como indicativos de etapas interlingüísticas típicas de los aprendices brasileños. Así, el objetivo general de este estudio es analizar las ocurrencias de errores relacionados con el uso de artículos definidos (determinantes) en la interlengua escrita de aprendices brasileños de español como lengua extranjera. Teóricamente, la investigación se basa principalmente en la psicolingüística y en la lingüística aplicada a la enseñanza de lenguas, con énfasis en los trabajos de Baralo (1999), Rebollo (2002), Del Ré (2009) y Griffin (2011). Metodológicamente, se utilizó el enfoque de muestreo de la lingüística de corpus de Sardinha (2004) para seleccionar diez ocurrencias de error para cada artículo (el, la, lo, los y las). La justificativa para seleccionar apenas 10 ocurrencias de errores se basa en las definiciones metodológicas descritas por Sardinha (2004) en lo que se refiere al trabajo con corpus. A partir de nuestros estudios anteriores, llegamos a la conclusión de que esta muestra de 10 ocurrencias por artículo definido cumple el parámetro de representatividad, dado que refleja alrededor del 30% de las características generales del corpus CAES, descartando las ocurrencias de usos correctos y otros usos que quedan fuera de nuestra propuesta de análisis. El resultado fue una muestra de cincuenta ocurrencias en total. Los datos se procesaron y analizaron mediante un enfoque cualitativo-cuantitativo, descriptivo e interpretativo. Estos abordajes nos permitieron el análisis de usos inadecuados de los artículos definidos en textos de estudiantes brasileños de nivel de aprendizaje A1 de lengua española, según el Marco Común de Referencia para las Lenguas, a partir de los datos documentados en el *Corpus de Aprendices de Español* (CAES), de donde tomamos los datos para esta investigación. Los análisis mostraron que los errores más comunes en el uso de los artículos son de criterio etiológico, tratándose de errores inducidos (confundir las reglas) y de generalización (aplicar las reglas de forma general, es decir, en todos los casos).

Palabras clave: Análisis de errores; español; artículos definidos; corpus en línea.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: motor de busca do CAES.....	27
Figura 2: resultados gerados pelo motor de buscas do CAES.....	28
Figura 3: detalhe de uma ocorrência de item buscado no CAES.....	29
Figura 4: captura de tela como exemplificação de dados referentes ao aluno 602.....	30
Quadro 1: erros causados no uso do “lo” ao invés de “el”.....	32
Quadro 2: erros causados no uso do artigo “el”	34-35
Quadro 3: erros causados no uso do artigo “la”.....	37
Quadro 4: erros causados no uso do artigo “las”	39
Quadro 5: erros causados no uso sem necessidade dos artigos.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	Análise de erros
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
LE	Língua Espanhola
LM	Língua Materna
MCER	Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas
PIM	Programa Institucional de Monitorias

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
2.1 Contextualização do uso dos artigos definidos na língua espanhola	4
2.1 Abordagem dos estudos psicolinguísticos sobre o processamento da linguagem	14
2.2 Interlíngua e transferência.....	15
2.3 Análise Contrastiva	17
2.4 Análise e classificação de erros	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 Caracterização da pesquisa.....	21
2.5 Linguística de <i>Corpus</i> e <i>Corpora</i> online	23
3.2 Coleta de dados.....	27
3.3 Constituição da amostra, procedimentos de tratamento dos dados e análise.....	31
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	32
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem de uma segunda língua é algo que demanda tempo e esforço, dado que depende de outros fatores muito importantes para que se consiga o aprendizado de uma nova língua. Fatores esses que estão relacionados com as produções feitas no psíquico, que, muitas vezes, resultam em produções com problemas de transferência/interferência da língua materna (LM) na aprendizagem da língua espanhola (LE). Tais interferências podem ocorrer a partir do contexto no qual o indivíduo está inserido (junto a falantes da língua portuguesa), que podem resultar na interferência da LM durante o aprendizado da LE, em que os alunos chegam a criar expressões utilizando o “portunhol” (português na intenção de espanhol) ou até mesmo sem que tenham nenhuma ligação com a LM, em conformidade com Baralo (1999).

O interesse pelo estudo e aprofundamento nesse tema surgiu no início da graduação, especificamente na disciplina de psicolinguística, a partir de leituras feitas a respeito dessa temática, bem como pesquisas e trabalhos que se embasavam em problemas de aprendizagem de uma segunda língua. Além disso, as experiências obtidas no estudo dessa temática foram na própria disciplina já mencionada anteriormente, a partir de uma atividade prática proposta pela professora, em que foi recomendado que analisássemos alguns dos problemas de interlíngua, expostos no decorrer de textos produzidos por alunos de períodos iniciais do curso de Letras Língua Espanhola. Para além desta, as outras experiências foram adquiridas a partir de monitorias realizadas através do PIM (Programa Institucional de Monitorias), em que foi possível auxiliar alunos que apresentavam dificuldades nas atividades propostas pelo(a) professor(a) (sem delimitação, pois já se foram realizadas três monitorias com professores diferentes). Tais problemas, em sua maioria, eram de associação entre as duas línguas, “tornando” palavras do português em expressões da língua espanhola, apesar de que não existissem.

A partir disso, manifestou-se a base para a questão geral, qual seja: em que contextos de uso ocorrem os erros relacionados ao emprego dos artigos por parte de estudantes brasileiros de língua espanhola como língua estrangeira? Visto que ao estudar sobre análise de erros, é possível perceber os diferentes estágios em que estes se manifestam e a influência que a língua materna tem sobre eles. Como questões norteadoras deste trabalho, temos: 1) Quais são os erros interlinguais mais recorrentes no uso dos artigos definidos (determinantes)

em textos escritos por parte do aluno brasileiro em nível iniciante? e 2) Quais as possíveis causas dos erros cometidos pelos alunos brasileiros aprendizes de língua espanhola no uso dos artigos? O objetivo geral deste trabalho é: analisar as ocorrências de erros relacionados ao uso dos artigos definidos (determinantes) na interlíngua escrita de estudantes brasileiros de Espanhol como língua estrangeira, uma vez que é importante contribuir para o estudo dos processos de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, através do estudo da interlíngua do aluno brasileiro.

Como objetivos específicos, o trabalho utiliza-se de três, quais sejam: 1) Identificar os erros mais comuns no uso dos artigos em textos escritos por alunos brasileiros no nível A1 do MCER (Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas) e 2) Especificar quais são as possíveis causas dos erros da interlíngua desses brasileiros estudantes de Espanhol, apoiado em estudos prévios da área, podendo assim comprová-los, complementá-los ou até mesmo refutá-los.

Apoiada nos estudos psicolinguísticos, foram utilizados trabalhos de autores como: Baralo (1999), Griffin (2011), Rebollo (2002), Durão (2005) e Paiva (2005), que tratam de noções acerca da interlíngua, da análise contrastiva e análise e classificação de erros, bem como o contexto em que podem ocorrer as situações de uso, além de tratar da parte metodológica desta pesquisa. Ademais, utilizamos também os estudos de Del Ré (2006) e Farias (2007).

Para mais, é de suma relevância destacar a importância da nossa pesquisa na área de estudos psicolinguísticos, visto que, apesar da similitude que existe em consonância com inúmeras pesquisas já realizadas e de ter vários quesitos em comum com outros, como, por exemplo, a seleção de dados a partir de um *corpus*, este diferencia-se dos outros no contexto de tratar-se de seleção de dados de um *corpus* online, como também pelo fato de analisar apenas um nível de aprendizagem, o nível inicial correspondente ao “A1” do Marco Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas. Farias (2007), por exemplo, analisa contextos de uso da análise de erros de estudantes brasileiros de espanhol, porém expande-se até níveis mais avançados onde é possível constatar processos de fossilização. A autora expõe que os erros mais persistentes foram os relacionados a erros morfológicos, gráficos e lexicais. Os que se estenderam a níveis de fossilização dizem respeito a erros na utilização dos artigos, preposições, acentuação de palavras, entre outros.

Brito (2011), por sua vez, realizou uma pesquisa no mesmo âmbito da nossa, tendo em vista o uso dos artigos no nível A1 (pelo fato de que os alunos estavam iniciando o contato com a língua espanhola), porém difere-se da nossa em relação ao *corpus* de onde

foram retirados os dados, que foi em uma sala de aula de uma turma de 20 alunos do 7º ano, na qual os resultados obtidos dizem que os alunos utilizam muito da língua materna em casos de dúvidas, devido certa proximidade entre as línguas.

Como já dissemos, neste trabalho temos o intuito analisar os problemas de interferência da língua materna no contexto de aprendizagem da língua espanhola na plataforma CAES (*Corpus* Aprendizes de Espanhol) no uso dos artigos definidos por alunos brasileiros do nível A1, baseado no MCER. A pesquisa busca identificar tais erros de interlíngua e/ou transferência, a partir de uma análise contrastiva. A análise totaliza 50 (cinquenta) ocorrências de utilização indevida dos artigos, sendo 10 (dez) para cada um dos artigos definidos (determinantes). Chegamos a esse número levando em conta dois fatores: a exequibilidade da análise dos dados dentro do tempo disponível para a realização do presente trabalho e a representatividade da amostra. Proporcionalmente, julgamos a amostra selecionada como suficiente para ser representativa do todo, conforme recomenda a perspectiva metodológica amostral da linguística de *corpus*.

A seguir, serão expostas as sessões que compõem esse trabalho: sucessivamente, o referencial teórico, que expõe as palavras dos autores em que o projeto se baseou, bem como nossas considerações acerca da contextualização acerca dos artigos definidos. Falamos ainda da abordagem dos estudos psicolinguísticos sobre o processamento da linguagem; apresentamos ainda algumas reflexões sobre a interferência e transferência da língua materna na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Tratamos também da análise contrastiva, e análise e classificação de erros.

Após as seções expostas anteriormente, nossas análises, que buscam expor as possíveis causas dos erros durante a utilização dos artigos definidos por alunos do CAES. Sucessivamente, a metodologia, que trata do tipo de pesquisa empregado neste trabalho, que foi a quali-quantitativa, visto que a pesquisa além de tratar da análise de dez usos inadequados para cada tipo de artigo, também busca identificar as possíveis motivações que provavelmente influenciaram na utilização desses artigos de maneira não apropriada; e, por fim, nossas considerações finais e resultados, que expomos os erros que foram mais frequentes durante nossas análises e as contribuições e relevância que nossa pesquisa tem para o meio estudantil. Finalmente, as referências bibliográficas empregadas neste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contextualização do uso dos artigos definidos na língua espanhola

Nesta seção, faremos uma breve contextualização acerca do uso dos artigos definidos ou determinado (como se diz em espanhol) para que seja possível apontar as possíveis inadequações em seus usos durante nossa análise. Para Masip (2005):

O artigo é uma classe gramatical portuguesa e espanhola do grupo do nome, a única, aliás, que possui os morfemas de gênero e número em plenitude, pois tem como função preponderante marcar o substantivo e suas flexões. Seu poder de caracterização nominal é tal, que transforma em substantivo qualquer classe gramatical que introduz. Eis uma síntese do seu espectro lingüístico. Trata-se de palavras:

- Âmbito fonético: átonas (o menino, a menina, os meninos, as meninas: tônicas (um menino, uma menina, uns meninos, umas meninas);
- Âmbito semântico: gramaticais, de significado apenas conotativo (acidental, contextual). Transmitem a categoria lógica de posição no seio do conceito;
- Âmbito morfológico:
 - * mínimo: capazes de flexão: têm gênero e número;
 - * máximo: que conferem ao nome a sua característica substantiva tópico.
- Âmbito sintático:
 - * mínimo: determinantes por excelência do núcleo sintagmático nominal;
 - * máximo: regidas pelo substantivo., caracterizam-no antecedendo-o e formando com ele uma unidade

Da definição e classificação apresentadas, deduz-se que o artigo é uma categoria gramatical polêmica nas nossas línguas;

- a) possui um duplo paradigma: o definido (ou determinado) e o indefinido (ou indeterminado);
- b) o definido é átono e o indefinido, tônico;
- c) o definido detém a forma neutra em espanhol, mas não em português

Os artigos portugueses podem fundir-se com as preposições *a, de, em, por (per)* gerando grande número de variedades de fórmulas [...] os espanhóis só se amalgamam com as preposições *a, de*, resultando as formas *al, del* [...]. (Masip, 2005, p. 206-207)

A síntese apresentada por Masip (2005) da caracterização gramatical dos artigos em português e espanhol é esclarecedora da importância e do funcionamento dos artigos nas duas línguas, o que justifica o seu papel central no processo de ensino e aprendizagem de tais itens gramaticais/lexicais. Entretanto, não vamos abarcar todos os aspectos relacionados aos artigos; vamos nos concentrar apenas nos artigos definidos (determinantes).

A similitude entre a língua portuguesa e a língua espanhola provém desde suas origens, que se derivam do latim, segundo Viciano (1947). A partir disso, é comum que muitos termos ou expressões tenham relação ou algum tipo de semelhança, chegando a causar

indecisões de alguns alunos quanto ao uso.

É bem sabido que o português e o espanhol são línguas neolatinas, isto é, são originadas do latim vulgar e, como bem apontou Masip (2005, 2011), as origens do artigo advém, por óbvio, do latim. Entretanto é importante lembrar que essas línguas também são conhecidas como românicas, com a intenção de destacar que também sofreram influências da cultura além da romana (latina). Masip (2005), então, remonta ao grego para justificar a questão do gênero neutro que, embora não esteja presente no latim, passou dos artigos gregos aos artigos das línguas românicas ou neolatinas em função de uma transposição de contato histórico.

Conforme afirma o autor, “tudo indica que o artigo português e espanhol é fruto de uma transposição que só se entende observando a estrutura do pronome pessoal latino” (Masip, 2005, p. 209). É observando tal estrutura pronominal que se justifica o fato do português e do espanhol “terem acabado adotando o demonstrativo *ille, illa, illud* como forma única de pronome pessoal-sujeito da terceira pessoa” (Masip, 2005, p. 210). E assim, por lado, forma-se o artigo do português a partir do acusativo singular e, por outro lado, o artigo espanhol do nominativo singular:

Origem dos Artigos em Língua portuguesa		
Gênero	Antecedentes do demonstrativo em latim	Forma atual
Masculino	illum homem > ilu homem > iu homem >	o (som [u]) homem
Feminino	illam casa > ila casa > ia casa >	a casa
Neutro	illud bom > ilo bom > io bom >	o (som [u]) bom

Fonte: elaboração nossa com base em Masip (2005, p.210) e Masip (2011, p.131)

Como se pode notar do quadro anterior, os artigos definidos do português surgem dos demonstrativos em latim, sendo que o artigo responsável pelo gênero neutro resultou com a mesma forma do artigo masculino e em razão de não ter “traços próprios” de natureza distintiva, acabou por desaparecer, segundo Masip (2005, p.210).

Masip (2005) também assinala que a formação do plural dos artigos em português se deu pelo simples acréscimo do arquifonema /S/ ao singular como marca de plural: **os** homens, **as** casas. Em comparação, o plural do espanhol se forma de maneira igual no feminino (*la madre* > **las** *madres*), mas de maneira mais complexa no masculino, pois há o recurso ao acusativo do latim para formar o plural masculino “**illos** *homines* > **los** *hombres*”, enquanto o neutro, por sua vez, desaparece como forma plural.

Origem dos Artigos em Língua Espanhola		
Gênero	Antecedentes do demonstrativo em latim	Forma atual
Masculino	<u>ille</u> hombre > <u>il</u> hombre >	<u>el</u> hombre
Feminino	<u>illa</u> casa > <u>ila</u> casa >	<u>la</u> casa
Neutro	<u>illud</u> bueno > <u>ilo</u> bueno >	<u>lo</u> bueno

Fonte: elaboração nossa com base em Masip (2005, p.211) e Masip (2011, p.131)

Igualmente aos artigos do português, como se pode notar do quadro acima, os artigos definidos do espanhol também surgem dos demonstrativos em latim. Porém os artigos em espanhol seguiram por caminhos diferentes, de maneira mais conservadora, mantendo traços consonantais originais do latim (o fonema /l/) deixados para trás no português (que ficou só com os sons vocálicos). Além disso, o espanhol também conservou o traço funcional do gênero neutro que não se confunde com o masculino nem sequer na forma (“lo” em oposição a “el”). Ainda no que se refere ao artigo neutro “lo” do espanhol, Masip (2011, p.130) assevera que o “é uma espécie de fóssil idiomático, junto com o pronome pessoal de terceira pessoa *ello* e os demonstrativos (esto, eso, aquello), que também existe no português (isto, isso, aquilo), já que não há nomes neutros em nenhuma das duas línguas”.

No que se refere ao uso dos artigos, Milani (2006) destaca que nem sempre o uso é igual e nos fornece um apanhado das situações e contextos nos quais se usa e não se usa. A seguir resumimos o levantamento da autora:

Uso dos artigos em espanhol	
Contexto nos quais se usam	Exemplo
Diante de expressões de tempo, idade, período do dia	“Se casó a los <u>cuatro meses</u> ...” “A los <u>cinco minutos</u> de charla ya no ...” “Se murió a los <u>sesenta años</u> ” “Por la <u>mañana</u> hago gimnasia...”
Diante de nomes de rios, mares, lagos e montanhas	“ El Orinoco”, “ el Amazonas”, “ el Cantábrico”, “ el Himalaya”
Diante do nome de algumas cidades e regiões	“ La Haya”, “ El Cairo”, “ La Habana”, “ La Rioja”, “ La patagonia”
Diante de algumas formas de tratamento (exceto Don), ou nome de pessoas	“ El señor Pérez estuvo buscándote” “ El general San Martín libertó muchos

precedido de um nome genérico ou título	países” “ La reina Sofía está casada con el rey Don Juan Carlos”
Diante de Nomes de clubes esportivos	“ El Real Madrid es uno de los grandes ...” “ El Flamengo y el Santos son algunos de los equipos brasileños de fútbol”
Há casos em que o uso do artigo é obrigatório pois faz parte do nome do país, cidade ou região	El Salvador, El Cairo, La Rioja
Também se usa artigo se o nome do país ou da localidade ao qual nos referimos estiver qualificado ou determinado	“ La España judía”, “ La Cuba de los poetas”, “ El Chile de los vinos”
Contexto nos quais não se usam	Exemplo
Antes de substantivos que expressam uma quantidade indeterminada ou quando nos referimos a algo de forma genérica	“Echa Ø sal a esta comida” “Me encanta tomar Ø café con leche ” “Este jardín está pobre de Ø follajes y Ø flores ”
Antes de América, Europa e Oceania	“Me encantaría viajar por Ø Europa ” “Colón descubrió Ø América en 1492” “Ø Oceanía es un continente muy exótico”
Antes do nome de países cujo nome oficial não leva artigo	España, Chile, Cuba, Colombia, Guatemala, Venezuela, Alemania, Inglaterra, Italia, Suecia, Dinamarca, Bélgica, Grecia, etc.
Geralmente, quando o nome do país admite artigo, seu uso é facultativo	Ø Argentina / La Argentina Ø Brasil / El Brasil

Fonte: compilação nossa com base em Milani (2006, *passim*)

Ainda em relação aos usos, merece destaque as oposições entre os contextos do espanhol e do português que oferecem particular dificuldade no caso dos aprendizes brasileiros. Vamos reproduzir alguns quadros contrastivos que Milani (2006, *passim*) traz em sua gramática para alunos brasileiros:

- Diante de horas, dias da semana, datas. Nesses casos, não se usa artigo no português. Observe:

Espanhol	Português
Son las diez em punto.	São dez em ponto.
Es la una de la tarde	É uma da tarde.
El resultado de los exámenes saldrá el lunes.	O resultado dos exames sairá segunda-feira.
Nací el 23 de septiembre de 1958.	Nasci em 23 de setembro de 1958.

Fonte: Milani (2006, p.30)

- Antes de nomes próprios no singular. Nesse caso, em português, usa-se o artigo quando existe familiaridade entre interlocutor e as pessoas a que ele se refere, mas não se usa quando não há essa relação de familiaridade ou intimidade. Observe:

Espanhol	Português
José, Antonio y Pablo son hermanos.	O José, o Antônio e o Pablo são irmãos.
María y Juan se casaron ayer.	A Maria e o João se casaram ontem.
Mario Vargas Llosa es peruano.	Mario Vargas Llosa é peruano.
Gabriel García Márquez es un gran escritor.	Gabriel García Márquez é um grande escritor.

Fonte: Milani (2006, p.31)

Apesar disso, a autora salienta que usamos o artigo quando nos referimos aos componentes de uma família (ex.: “Los Suárez”, “Los Rodríguez”) ou quando se trata de uma variação linguística típica de alguns países (na Argentina e algumas regiões da Espanha), nos quais é usual o emprego do artigo feminino diante de nomes de mulheres (ex.: “La Ana estuvo aquí ayer”, “La Mercedes me tiene nerviosa”).

- Antes de adjetivos possessivos. Em português, nesses casos, o uso é facultativo. Observe:

Espanhol	Português
Mi familia es enorme.	Minha família é enorme. Ou A minha família é enorme.
Me entregaron su diario.	Entregaram-me seu jornal. Ou

	Entregaram-me o seu jornal.
--	-----------------------------

Fonte: Milani (2006, p.32)

A autora salienta que o artigo deve ser empregado quando se trata de pronome possessivo (ex.: *dejé Ø tus* (adj. pos.) *medias en el cajón. Las mías* (pron. pos.) *están sobre la cama*).

- O artigo neutro “lo” do espanhol é invariável e se usa para substantivar outras classes gramaticais (adjetivos, advérbios, orações), portanto não deve ser usado diante de substantivos, situação em que se usa os respectivos artigos masculino e feminino (el /la). Em português, não existe uma forma especial de artigo para esta função específica e, nesses casos, utilizamos o artigo definido, masculino, singular “o”:

Espanhol	Português
Lo importante es que se hayan salvado todos.	O importante é que todos tenham-se salvado.
¿Encontraste lo <u>que</u> <u>buscabas</u> ?	Encontrou o que você procurava?
No me di cuenta de lo <u>rápido</u> que pasó este año.	Não me dei conta do quanto rápido este ano.

Fonte: Milani (2006, p.30)

- Empregam-se as formas masculinas *el/un* diante de substantivos femininos singulares que comecem por “a” ou “ha” tônicas. Essa alteração ocorre somente no singular e não modifica o gênero do substantivo (de feminino para masculino). Observe, nos exemplos do quadro abaixo, que os adjetivos concordam com os substantivos que qualificam no feminino (gênero a que pertencem):

Singular	Plural
el (un) ave exótica	las (unas) aves exóticas
el (un) hada madrina	las (unas) hadas madrinas
el (un) ancla antigua	las (unas) anclas antiguas
el (un) hacha herrumbrada	las (unas) hachas herrumbradas

Fonte: Milani (2006, p. 32)

Observações importantes

- Constituem exceção a essa regra o nome das letras a e h (hache). O correto é **la a e la hache**.
- A interposição de qualquer palavra (ainda que comece por **a** ou **ha** tônicas) entre o artigo e o substantivo impede o uso de **el**. Repare nos exemplos abaixo:

la ancha calle	ou	la calle ancha
el habla suave	mas	la suave habla
la maldita hambre	mas	el hambre maldita
la amplia área	mas	el área amplia

Fonte: Milani (2006, p.33)

A partir desse apanhado que fizemos dos principais tópicos de uso da gramática de Milani (2006), pretendemos tentar dar uma visão panorâmica das questões normativas que regem o uso dos artigos. Esse repertório de uso nos será útil na hora de analisarmos os dados a fim de confrontar as ocorrências com o que se espera delas.

Portanto, os artigos definidos da língua espanhola refletem suas particularidades em diversas ocasiões, como, por exemplo: antes de nomes próprios, de nomes geográficos, diante de possessivos, e existem casos no espanhol que, diferente do português, não é necessário omiti-lo, tal como antes de produções que tratem das horas, de porcentagens ou de datas do mês. Vimos isso em Milani (2006), mas também reafirmamos a partir da perspectiva de Durão (2005) que em relação aos nomes próprios afirma:

“[...] os nomes próprios de pessoas são entendidos como objetivamente claros por si mesmos, não necessitando de ser determinados pelo uso de artigos definidos, pelo que o seu uso antes dos nomes próprios é considerado vulgar ou muito familiar. Por outro lado, anteceder os nomes próprios do género masculino com um artigo definido, para além de infringir a regra gramatical, implica desprezo pela pessoa [...] (Durão, 2005, p. 134-135, tradução nossa)¹”.

Em suma, diferentemente do português, na língua espanhola não é de suma necessidade que os nomes próprios sejam acompanhados de um artigo definido, visto que,

¹ “[...] se entiende que los nombres propios de personas están objetivamente claros por sí mismos, no necesitando ser determinados mediante el uso de artículos definidos, de modo que su empleo ante nombres propios es considerado vulgar o muy familiar. Por otra parte, anteceder nombres propios del género masculino de artículo definido, además de infringir la regla gramatical, supone desprecio hacia la persona [...]” (Durão, 2005, p. 134-135)

segundo as normas que prescrevem a gramática espanhola, é um feito incorreto, pelo fato de não se tratar de algo bom, pois entende-se que está ofendendo/individualizando tal pessoa. Mas, devido os problemas de interferência da língua materna durante a aprendizagem da língua espanhola, a utilização dos artigos nesses casos é um ato muito mais frequente do que imaginamos. Esse mesmo caso pode adequar-se à questão da utilização dos artigos antes de nomes de cidades ou regiões, que, no espanhol, também não se usam, exceto, por exemplo, nos casos em que o próprio nome já contenha o artigo ou para falar de rios, mares etc.

Segundo Durão (2005, p. 137):

"No contraste de uma língua com a outra, encontramos que em espanhol não se usa artigo antes de possessivos, enquanto em português o uso de artigos definidos com possessivos, quando não dá lugar a ambigüidade, é facultativo, embora muito frequente, pelo que poderíamos definir que esta dificuldade se deve à interferência da LM dos aprendentes com a LE [...]" (Durão, 2005, p. 147, tradução nossa)².

Outras ocorrências acerca do uso dos artigos definidos podem ser percebidas antes de pronomes possessivos, que se sucedem a partir de contextos de interferência/transferência da língua materna durante a aprendizagem, visto que, no português, são utilizados.

Sobre a utilização dos artigos diante de horas e porcentagens, seus usos não costumam ser frequentes no português, porém, no espanhol, seu uso é um feito obrigatório, como relata Durão (2005). O mesmo ocorre com os casos de datas do mês, que, no espanhol, é de suma necessidade, e no português é algo não muito habitual de ser usado.

Durante a aprendizagem do espanhol, existem ainda casos de uso de preposição + artigo definido, ao invés de contração (nas ocasiões que necessitam), em situações em que o aluno quer ressaltar que vai a algum lugar, por exemplo. Abaixo expomos uma exemplificação de como podem se manifestar. Vejamos:

- Sujeito + verbo + **preposição** + **o artigo correspondente ao substantivo** + substantivo =
- "Nosotros vamos **a el** teatro"

Em casos como este, seria necessário, ao invés do uso do artigo, uma contração, pois quando se quer falar utilizando verbos de movimento (ir, vamos, foi) no espanhol, o mais adequado a se utilizar são contrações, como esclarecido abaixo em Fanjul (2014):

Preposición	Artículo	Contracción	Ejemplos
a	+ el	= al	Vamos al teatro.

² "En el contraste de un idioma con el otro, encontramos que en español no se usa artículo delante de posesivos, mientras que en portugués, el uso de artículos definidos con posesivos cuando no da lugar a la ambigüedad, es opcional, aunque muy frecuente, con lo cual podríamos definir que esa dificultad se da por interferencia de la LM de los aprendices con la LE [...]" (Durão, 2005, p. 137)

a	+	la/las/los	=	-	a la calle, a las exposiciones, a los colegas.
de	+	el	=	del	Esperen en la entrada del edificio.
de	+	la/las/los	=	-	de la carrera, de las calles, de los diarios.

Fonte: Fanjul (2014, p. 26)

Também Masip (2005) nos fornece uma síntese para aplicação didática das diferenças de uso dos artigos, ao fim do seu trabalho. Segundo o autor, “o brasileiro, geralmente, sente algumas dificuldades no emprego dessa classe gramatical ao se comunicar em espanhol” (Masip, 2005, p. 218). Vejamos a síntese das dificuldades do aluno brasileiro do espanhol:

- custa-lhe usar o artigo definido neutro **lo**;
- no início dos estudos, não consegue empregar o artigo masculino singular *el niño*. Costuma dizer *lo niño*;
- não consegue dominar a intensidade dos artigos definidos: mesmo fonologicamente átonos nas duas línguas, o uso coloquial tônico em português, confunde-o;
- interpreta o advérbio determinativo negativo espanhol **no** como se fosse a contração portuguesa **no** (preposição **em** + artigo **o**);
- também costuma confundir o numeral cardinal espanhol **dos** com a contração portuguesa **dos** (preposição **de** + artigo **os**);
- pronúncia com excessiva nasalidade os artigos indefinidos espanhóis;
- tende a acrescentar um **o** ao artigo indefinido masculino singular espanhol quando antecede a substantivos;
- esquece com frequência que os substantivos femininos que começam por som [a] tônico exigem *el* em vez de *la*. (Masip, 2005, p. 218).

O autor se refere ao trabalho didático que precisa cuidar desses pontos críticos no uso dos artigos no ensino/aprendizagem do espanhol, mas esses pontos também nos guiarão em nossa análise das ocorrências de erros presentes nas ocorrências do CAES. Carvalho e Bagno (2015) também nos lembram que muitas vezes a diferença de gêneros dos substantivos (heterogênicos) entre português e espanhol implicam numa dificuldade no emprego do uso dos artigos. Nesses casos, o erro incide no desconhecimento do uso de outra classe gramatical que não os artigos e por isso ficarão de fora do no nosso estudo.

Por outro lado, é possível que nos deparemos com erros gerados por diferenças mais complexas relativas aos contextos de uso tipicamente idiomáticos, como os documentados por González (2014). Situações ligadas a presença/ausência de determinantes em função da oposição entre referência genérica *versus* referência específicas, tais como: “Ø brasileiro é assim mesmo”/ “**los** argentinos somos así” (González, 2014, p.125). Igualmente, é possível encontrar erros oriundos de um outro ponto problemático, qual seja a possível confusão entre os artigos definidos e os pronomes clíticos (le/lo/la).

Acreditamos que esse panorama que fizemos dos usos dos artigos definidos na língua espanhola em comparação com o português é suficiente para uma orientação analítica dos dados do CAES. Assim, no próximo tópico, apresentaremos uma breve contextualização acerca do que seria o *corpus* CAES do qual coletamos os dados para realização das nossas análises, além de expor sua origem e como encontra-se este meio de coleta de dados *online* atualmente.

2.1 Abordagem dos estudos psicolinguísticos sobre o processamento da linguagem

A aprendizagem de uma língua leva em conta diversos fatores que influenciam no domínio do conhecimento linguístico por parte dos estudantes. Dentre esses fatores, podemos citar: idade, contexto social, língua materna, conhecimentos de outras línguas estrangeiras etc. Em razão disso, é preciso analisar os dados da aprendizagem em comparação com tais fatores influenciadores. Muitas vezes, a razão dos erros no uso da língua espanhola, por exemplo, vem da transferência negativa (inadequada) constante da língua materna na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Assim, justifica-se a necessidade de estudos e pesquisas que analisem a causa e que possam explicar possíveis motivos/respostas desse efeito. A partir disso, é importante conhecer um pouco sobre o funcionamento da produção da linguagem, com base em estudos psicolinguísticos, bem como as áreas que compõem as fases e análises do nível de aprendizagem de estudantes que buscam o aprendizado de uma língua estrangeira.

Para entender como funciona, é necessário conhecer um pouco a noção de psicolinguística e sob quais perspectivas é vista. Segundo Del Ré (2009), seu surgimento foi marcado nos anos de 1950, a partir de psicólogos e linguistas. É uma área da ciência que visa estudar a capacidade dos seres humanos de entenderem, criarem e adquirirem a competência linguística, conforme ressalta Rebollo (2002, p. 10). Ainda em conformidade com a autora mencionada anteriormente, é importante ressaltar que, por a psicolinguística ser um campo de pesquisa que trata de uma ciência experimental, os resultados são obtidos a partir de experimentos realizados na prática, e não a partir de suposições. Em continuidade, serão apresentados os tópicos e alguns conhecimentos acerca das partes que compõem a análise da pesquisa, que são: interlíngua e transferência, análise contrastiva, e análise e classificação de erros.

2.2 Interlândia e transferência

Nesse t3pico, vamos discutir o panorama do conceito de interlândia e transfer4ncia, pois foi a partir deles que nos ancoramos para a fundamenta4o de nossas an3lises.

A interlândia 4 uma 3rea que visa tratar de uma esp4cie de vocabul3rio criado pelo estudante que n3o pertence nem a l3ngua materna e nem a l3ngua meta, na qual ele utiliza quando ainda n3o adquiriu o vocabul3rio da l3ngua meta, bem como exemplifica Griffin (2011, p. 94, tradu4o nossa): “este ‘sistema de aproxima4o’ come4a a formar-se que seria um tipo de sistema ling3stico diferente de qualquer outro sistema. N3o 4 a L1, n3o 4 a L2, 4 um terceiro sistema que tem as suas pr3prias caracter3sticas e que 4 governado pelas suas pr3prias regras¹³”. Como bem ressalta, 4 um dialeto criado pelo estudante e a interlândia visa estudar quais seriam as poss3veis respostas, motiva4es, bem como a estrutura utilizada pelo discente ao criar essa organiza4o para comunicar-se (Farias, 2007, p. 41). Melhor dizendo, busca estudar quais organiza4es estruturais o aluno utiliza para realizar a cria4o desses termos que s3o existem no ps3quico de cada um, e que n3o pertencem a gram3tica normativa da l3ngua espanhola.

Esse tipo de problema nota-se de maneira mais frequente nos est3gios iniciais da aprendizagem de uma l3ngua estrangeira, visto que o aluno ainda n3o tem conhecimento suficiente sobre a l3ngua estudada, ao ponto de que saiba distinguir o que pertence ou n3o a ela. A partir disso, Farias (2010, p. 86) menciona: “at4 que o aprendiz se familiarize com o sistema da l3ngua meta, a l3ngua materna 4 a 3nica experi4ncia pr3via com que o aluno pode contar”. Isto 4, o resultado que se tem 4 a utiliza4o de termos associados 3 l3ngua materna durante este processo de aprendizagem, pois 4 a 3nica l3ngua que o aluno tem conhecimento acerca, para poder utiliz3-la.

Partindo disso, 4 importante mencionar tamb4m a persist4ncia com que se verificam inser4es de casos de transfer4ncia da l3ngua materna durante a aprendizagem, isto 4, a frequ4ncia/assiduidade na qual o aprendiz reproduz igualmente as senten4as nas duas l3guas, apesar de que, em alguns casos, n3o tenha rela4o alguma. Nesse quesito de transfer4ncia, a mesma pode manifestar-se de duas maneiras: a positiva e a negativa, que segundo Dur3o (2005, p. 131): “[...] a transfer4ncia positiva 4 concebida como a utiliza4o

¹³“Se empieza a formar este ‘sistema de aproximaci3n’ que ser3a una especie de sistema ling3stico que no se parece a ning3n otro sistema. No es la L1, no es la L2, es un tercer sistema que tiene sus propias caracter3sticas y que se rige seg3n sus propias reglas” (Griffin, 2011, p. 94).

produtiva de LM no desempenho da LE, e, por oposição, a transferência negativa ou interferência, como a utilização não produtiva de LM no desempenho da LE”.⁴ Em outras palavras, a transferência positiva trata-se do feito de usá-la para desenvolvimento na aprendizagem, ou seja, como uma “ferramenta” que trará resultados proveitosos; a saber que existem sim muitos pontos em comum entre uma língua e outra, e que podem ser utilizadas de maneira saudável. Em contraposição, a transferência negativa, que diz respeito à aplicabilidade da língua materna de maneira desenfreada na aprendizagem de uma língua estrangeira, podendo ser sinalizada, por exemplo, através da generalização das regras entre uma língua e outra.

Assim sendo, a análise na qual realizamos neste trabalho é precisamente no nível inicial (A1) do MCER, pelo fato de que é mais perceptível as influências relacionadas à conexão com a língua materna durante a aprendizagem de uma segunda língua. A seguir, discutimos acerca do meio que fundamentou nossas análises, tendo em vista a busca entre as possíveis semelhanças entre uma língua e outra, e os feitos que podem influenciar nos usos inadequados.

⁴ [...] la transferencia positiva se la concibe como la utilización productiva de la LM en el desempeño de la LE, y, por oposición, la transferencia negativa o interferencia, como empleo no productivo de la LM en el desempeño de la LE. (Durão, 2005, p. 131)

2.3 Análise Contrastiva

A análise contrastiva, por sua vez, é um campo de estudo que visa examinar, comparar duas línguas no contexto de aprendizagem. Ela busca identificar se existem semelhanças entre a língua materna e a língua meta, para então analisar quais fatores estão possivelmente ocasionando tais usos inadequados, já que, na maioria dos casos, os alunos tendem a cometer erros que podem respingar na aprendizagem, devido a interferência da língua materna durante o processo de aprendizagem, conforme Griffin (2011, p. 93, tradução nossa) reafirma: “Os erros espontâneos observados nos estagiários revelaram que alguns poderiam ser explicados pela transferência da L1 [...]”⁵. Estas interferências podem ser explicadas, no caso da aprendizagem da língua espanhola, pela semelhança (em alguns casos) com a língua portuguesa. Para isso, Baralo (1999, p. 36) diz:

[...] Toda aprendizagem resulta da transferência das estruturas da L2, que só será positiva nos casos em que os sistemas da LM e da L2 forem idênticos. Quando os itens e as estruturas diferem de um sistema para o outro, é previsível que haja interferência e que esta conduza ao erro. (Baralo, 1999, p. 36, tradução nossa)⁶.

Como a autora ressalta, os processamentos que são trazidos advindos da língua materna, em alguns casos, resultam em produções nem sempre adequadas, pois, apesar da semelhança que existem em algumas expressões e/ou palavras, tais regras não se aplicam de maneira geral, podendo ocasionar em produções ineficazes para a língua espanhola.

Baralo (1999, p. 35-36) expõe ainda a teoria behaviorista em seus estudos acerca da análise contrastiva. Acreditamos que é de suma importância, já que as pesquisas sobre o behaviorismo relatam que o processo de aprendizagem e formação de linguagem varia muito, a depender do contexto e estímulos no processo de obtenção de frequentes costumes práticos da língua, na qual o aluno é inserido, para assim obter êxito na aprendizagem. A autora mencionada diz:

“[...] toda aprendizagem verbal ou de qualquer outro tipo é um processo de formação de hábitos. [...] Como a aquisição de linguagem se descreve como um conjunto de hábitos, neste modelo se assume que uma pessoa que aprende uma L2 inicia o processo com os hábitos de sua LM. Estes hábitos interferem com os que necessita na LO porque será necessário adquirir novos hábitos linguísticos”⁷(Baralo, 1999, p. 35-36, tradução nossa).

⁵ “Los errores espontáneos que se observaban en los aprendices revelaban que algunos se podían explicar por transferencia de la L1 [...]” (Griffin, 2011, p. 93).

⁶ “[...] Todo el aprendizaje deviene de la transferencia de las estructuras de la LM, que serán positivas sólo en los casos en los que el sistema de la LM y el de la L2 sea idéntico. En los ítems y estructuras que difieran de un sistema a otro se prevé una interferencia que llevará al error.” (Baralo, 1999, p. 36)

⁷ “[...] todo aprendizaje verbal o de cualquier otro tipo es un proceso de formación de hábitos. [...] Como la

Ou seja, a partir do momento que o aluno começa a estudar uma língua estrangeira, enquanto não adquire o repertório linguístico da língua estudada, a tendência é que possivelmente haja essa transferência, interferência da língua materna, pelo fato de que é o único vocabulário que o aluno tem noção de uso.

Como bem ressalta Baralo (1999, p. 36, tradução nossa): “A Análise Contrastiva considera que a principal fonte de erros dos alunos era a transferência das estruturas e/ou características da LM para a língua que se estava aprendendo”⁸. Ou seja, o aluno tende a associar pela aparência e/ou som semelhante (ainda que não tenha sentido algum) e passa a utilizar, como se estivesse usando da maneira adequada. O aluno tende a assumir hábitos linguísticos próprios da língua materna durante o processo de aprendizagem do espanhol, resultando assim em termos interlinguais, já que não admite critérios linguísticos nem da língua espanhola e muito menos da língua portuguesa.

adquisición del lenguaje se describe como un conjunto de hábitos, en este modelo se asume que una persona que aprende una L2 inicial el proceso con los hábitos de su LM. Estos hábitos interfieren con los que necesita en la LO por lo que será necesario adquirir nuevos hábitos lingüísticos” (Baralo, 1999, p. 35-36).

⁸ “El Análisis Contrastivo considera que la principal fuente de los errores de los alumnos era la transferencia de las estructuras y/o rasgos de la lengua materna a la lengua que se estaba aprendiendo” (Baralo, 1999, p. 36)

2.4 Análise e classificação de erros

A análise de erros é um espaço que compreende a análise do nível em que os erros, praticados por estudantes em fase inicial e não inicial, cometem durante a aprendizagem de uma língua meta. Tais erros podem distinguir em qual estágio está a aprendizagem do aluno, visto que, com o decorrer do tempo, passam a ser menos constantes e variam em relação ao que se via em sua fase inicial. Essa análise visa identificar usos de interlíngua nas produções escritas e/ou orais de alunos em fase de aprendizagem, na tentativa de fazê-los refletir sobre a necessidade de rever tais dificuldades de aprendizagem, conforme exemplificado nos estudos de Vázquez (1991 apud Baralo, 1999), em que os erros foram separados a partir de categorias definidas por ele como, por exemplo, a partir de critérios linguísticos. Esse tipo de método de resolução é um dos focos centrais da análise de erros e, para que seja possível amenizar a intensidade com que são utilizados, é necessário definir quais são os erros mais constantes nesse processo da aprendizagem.

Farias (2007, p. 36) ressalta: “Um dos objetivos fundamentais da AE é estabelecer um inventário dos erros mais frequentes valorizando a importância e a gravidade dos mesmos como objetivo de apontar as áreas de dificuldades na aprendizagem de uma língua estrangeira [...]”. Ou seja, é de suma necessidade que se identifiquem quais áreas do estudo estão necessitando de uma atenção maior, de um pouco mais de esforço, para que estes passem a ser menos constantes e/ou deixem de existir.

A análise de erros, por sua vez, compreende dois tipos de erros existentes quando trata-se da análise de produções de alunos: os erros interlinguais e os intralinguais.

Os erros interlinguais, que são aqueles na qual é possível perceber a existência da influência da língua materna tanto no quesito oral, quanto na escrita, como já foi mencionado. Os erros intralinguais dizem respeito a aqueles que, diferentemente dos interlinguais, não resultam da interferência da língua materna, porém são verificados em utilização a partir da aprendizagem de uma língua. Ellis (1994 apud Farias, 2010, p. 87) relata: “[...] os erros intralinguais refletem as características gerais do aprendizado das regras de uma língua estrangeira, tais como generalização equivocada, aplicação incompleta das regras e a não apreensão das condições em que as regras são aplicadas.” Ou seja, tais erros são identificados quando se refere ao quesito de utilizar de maneira incompleta algumas regras da língua ou quando se faz a utilização de termos de maneira indevida, sem que correspondam com as normas prescritas na gramática, por exemplo.

A classificação dos erros, por sua vez, discorre sobre quatro critérios, quais sejam: o etiológico, que se subdivide em dois tipos; o linguístico, que reflete cinco categorias; o comunicativo, que retrata dois tipos; e o pedagógico, que se manifesta de duas maneiras.

Em concordância com Richards (1973 apud Durão, 2005, p. 133) sobre o critério etiológico, temos: erros causados por interferência, que retrata o uso da LM na aprendizagem; erros intralinguais, que já foram mencionados e expostos, mas que se subdividem em quatro tipos, sendo eles: de simplificação, que reflete o não uso de normas da gramática de uma língua; de generalização, que discorre sobre a utilização das regras de maneira generalizada, até mesmo em casos que não necessitam; erros induzidos, que são praticados a partir de uma confusão entre as regras; e de produção excessiva, que apresenta-se a partir da utilização acentuada de certas regras ou termos em uma mesma composição.

O critério linguístico, segundo Vázquez (1998, apud Durão, 2005, p. 133-134), reflete cinco categorias de erros, quais sejam: erros de adição, que ocorrem quando o aprendiz insere termos desnecessários para aquela composição; erros de omissão, que consiste na eliminação de quesitos necessários para determinado contexto; erros de falsa colocação, que reflete o fato de organizar a frase de uma maneira inadequada; erros de justaposição, que trata-se do fato de estruturar a junção de duas frase sem ter atenção para a relação que deve ter entre uma e outra para que haja sentido; e erros de falsa seleção, que ocorrem quando se prioriza palavras inadequadas para determinada situação.

O terceiro critério trata-se do comunicativo, que, segundo Burt e Kiparsky (1972 apud Durão, 2005, p. 134) divide-se em dois tipos: os erros globais, que dizem respeito à manifestação do erro que chega a abalar todo o discurso; e os erros locais, que apesar de ser um erro, ao contrário do global, não interfere na organização.

E, por fim, o último critério, o pedagógico, que, em conformidade com Fernández (1997), Vázquez (1998) e Durão (1999, apud Durão 2005), reflete duas subdivisões: erros transitórios, que são expostos nos diferentes níveis de aprendizagem, mas que eventualmente desaparecem com o decorrer do tempo; e os erros permanentes, que podem ser classificados como fossilizáveis e fossilizados. Os erros fossilizáveis estão relacionados à questão dos problemas/dificuldades. E os fossilizados, que se fixam e permanecem até os estágios mais avançados da interlíngua.

Em resumo, nos tópicos anteriores, expomos algumas considerações acerca dos principais temas que fundamentaram nossa pesquisa, para que, nos tópicos seguintes, possamos expor nossas contribuições, junto as palavras dos autores apresentados.

3 METODOLOGIA

Nesta parte, tratamos do tipo de pesquisa que foi executada neste estudo, bem como a exposição de como se realizou o passo a passo da coleta de dados, além de expor também o *corpus* de onde foram retirados e utilizados os dados para análise. Tratamos ainda do tipo de proposta metodológica empregada para expor os dados, além do objetivo principal do nosso estudo.

Esta parte do trabalho está constituída por três seções: primeiramente, a caracterização do tipo de investigação, que expõe sobre o tipo de pesquisa que foi empregado para realizar este estudo. Sucessivamente, a coleta de dados, que trata do motor de buscas utilizado para selecionar os dados para análise. Por fim, a constituição da amostra, procedimentos de tratamento dos dados e análise, que expõe, detalhadamente, o passo a passo sobre como se constituiu a seleção dos dados no *corpus* online para a realização da análise.

3.1 Caracterização da pesquisa

O estudo que realizamos aqui tem como suporte a pesquisa quali-quantitativa, pois se detém na exposição de dados da aprendizagem de alunos através da plataforma CAES, de maneira geral, com o intuito de identificar as possíveis recorrências das causas da transferência, interferência da língua materna nos contextos de aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira, bem como expor as possíveis motivações desses erros ocorrerem durante esse nível da aprendizagem.

A pesquisa em questão tem como abordagem metodológica o método quantitativo por conta da utilização de fatores numéricos para identificar a recorrência dos usos dos artigos, bem como a quantidade de usos inadequados durante a aprendizagem da nova língua.

Além do que já foi exposto, a pesquisa quantitativa busca também expor hipóteses que possam aclarar sobre as possíveis motivações que resultaram no uso dos artigos de forma inadequada, a partir do uso da língua estrangeira estudada, já que realizam-se estudos e pesquisas que discorrem sobre a intensidade com que tais erros são utilizados, e até quais níveis eles podem permanecer, bem como expõe Paiva (2019, p. 13): “Ela testa hipóteses, realiza experimentos e compara resultados, comprova teorias e busca padrões que podem ser

generalizados para contextos semelhantes”. É com base neste tipo de pesquisa que podemos chegar a uma conclusão acerca das buscas realizadas, quando se trata de enumeração da quantidade de problemas nos usos dos artigos na aprendizagem da língua espanhola.

No estudo em questão, analisamos as possíveis causas de alguns fenômenos que ocorrem durante a aprendizagem do aluno, que acabam resultando em problemas de aprendizagem. Com isso, a pesquisa adquire o fator qualitativo, visto que além de tratar dos dados em números por conta da quantidade de usos dos artigos que selecionamos, ela admite a posição de tentar decifrar, aclarar sobre a possível motivação de tais dificuldades de aprendizado ocorrerem.

Sobre a pesquisa quali-quantitativa, Paiva (2019, p. 13), diz: “A pesquisa mista [...] se utiliza de métodos qualitativos e quantitativos para a coleta de dados, de forma a oferecer melhor compreensão do fenômeno estudado”. É possível constatar que é a partir dela que é factível identificar o que possivelmente ocorre nos diferentes estágios de interlíngua, a partir da comparação dos dados.

O fenômeno estudado trata-se de uma pesquisa na qual temos como objetivo a proposta descritiva e explicativa, pois discorre a exposição dos dados coletados a partir do *Corpus* online CAES, e exibimos discordâncias na aprendizagem do espanhol. Sobre a proposta descritiva, Cervo e Bervian (2002, p. 66 apud Paiva 2019, p. 14) diz: “[a] pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Ou seja, é um tipo de descrição real dos fatos, sem alterações, que é o que realizamos nesta pesquisa. Tratamos dos dados expostos no Corpus de Aprendizes do Espanhol (CAES), para realização da análise de possíveis interferências, transferências da língua materna no uso dos artigos por alunos brasileiros estudantes de espanhol.

Já a explicativa, diferentemente da descritiva, além de expor os dados coletados, busca tratar de possíveis motivações que resultam na presença de determinados desfavorecimentos acerca da aprendizagem. É explicativa pelo fato de que “pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de determinado fenômeno” (Gonsalves, 2003, p. 66 apud Paiva 2019, p. 14), bem como “têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (Gil, 2008, p. 28 apud Paiva, 2019, p. 14). Ou seja, ela retrata e tem como objetivo principal a procura e exposição da possível razão pela qual alguns fenômenos acontecem, neste caso, acerca da aprendizagem de espanhol, bem como quais elementos podem influenciar na realização de dificuldades de aprendizagem.

2.5 Linguística de *Corpus* e *Corpora* online

Nesse tópico, discutiremos acerca da perspectiva de *corpus*, visto que foi a partir dele que usufruímos dos dados que utilizados na análise, que já são coletados pela própria plataforma online, nesse caso, o CAES, e apenas os selecionamos para este estudo. Discutiremos a partir da perspectiva teórica e metodológica da linguística de *corpus*, um dos mais novos ramos da linguística que vem ganhando terreno com os novos adventos de tecnologias. Segundo Sardinha (2004):

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjunto de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. (Sardinha, 2004, p. 3)

O *corpus*, em seu sentido real, trata-se do repositório no qual onde estão depositados os dados referentes a alguma área de estudo. A partir disso, um determinado estudo pode ser feito a partir da investigação desses dados, sejam eles em seu meio manual ou eletrônico, com o propósito de utilizá-los para análise.

A linguística de *corpus*, em seu meio eletrônico, surge por volta de 1964. Apesar disso, é importante ressaltar que seu surgimento se deu bem antes disso, visto que o *corpus* existe para além do meio eletrônico. Sua versão mais antiga tratava de coletar os dados de maneira manual para realização das análises, de acordo com Sardinha (2004, p. 3). Com o passar do tempo, a partir da chegada da era do computador, trouxe um grande avanço para as pesquisas, pois além da praticidade que os meios digitais nos proporcionam, a probabilidade mais simples de acesso, a maior capacidade de armazenamento e a possibilidade de edição nos materiais já armazenados, no *corpus* online é possível encontrar os dados necessários já selecionados de maneira geral, necessitando somente que escolhamos qual desejamos utilizar nas pesquisas.

Segundo Sardinha (2004), os *corpora* online são recursos valiosos para a pesquisa linguística e têm várias utilidades. Os *corpora* online, que são coleções de textos reais disponíveis na internet, oferecem vantagens significativas para os linguistas em seus estudos e análises de fenômenos de uso das línguas naturais. Algumas das principais utilidades dos *corpora* online incluem:

1. Acesso a Dados Autênticos: Os *corpora* online fornecem acesso a uma grande variedade de textos autênticos e atualizados, representativos da linguagem em uso real. Isso

permite que os linguistas estudem como a linguagem é realmente empregada em diferentes contextos e situações.

2. Pesquisa em Escala: Os corpora online geralmente contêm uma quantidade vasta e diversificada de textos, o que permite que os linguistas realizem pesquisas em uma escala muito maior do que seria possível com conjuntos de dados limitados.

3. Análise de Tendências Linguísticas: Através dos corpora online, os linguistas podem observar tendências linguísticas emergentes, mudanças de vocabulário, alterações gramaticais e uso de expressões específicas em diferentes períodos e contextos.

4. Variedade de Gêneros e Registros: Os corpora online oferecem textos de uma variedade de gêneros (como notícias, blogs, sites acadêmicos) e registros (formal, informal, coloquial), permitindo análises abrangentes da linguagem em diferentes cenários comunicativos.

5. Estudos Contrastivos: Os corpora online facilitam estudos contrastivos entre diferentes línguas ou variações linguísticas, permitindo que os linguistas comparem como certos aspectos linguísticos são usados em diferentes contextos culturais e linguísticos.

6. Verificação de Hipóteses: Os corpora online permitem que os linguistas testem hipóteses linguísticas e verifiquem suas teorias usando exemplos reais de uso da língua.

7. Desenvolvimento de Recursos Linguísticos: Os corpora online podem ser usados para desenvolver recursos linguísticos, como dicionários, ferramentas de tradução automática e modelos de processamento de linguagem natural.

8. Ensino e Aprendizagem de Línguas: Os corpora online também podem ser utilizados no ensino e aprendizagem de línguas, fornecendo exemplos autênticos para a compreensão da linguagem real.

Em resumo, os corpora online são ferramentas valiosas para linguistas, pesquisadores e educadores, fornecendo uma vasta coleção de textos autênticos que podem ser explorados para entender melhor a linguagem e suas características em uso real.

Metodologicamente falando, a linguística de *corpus* é uma abordagem que estuda as línguas com base em análises quantitativas e qualitativas de grandes conjuntos de textos reais, chamados de *corpora* que muitas vezes oferecem acesso *online* aos dados, através de seus motores de buscas. Há *corpora* diversos constituídos para diferentes fins: estudo histórico das línguas, de novos itens lexicais, de termos técnicos, de modalidades cultas e populares, de aprendizes etc.

A perspectiva metodológica amostral na linguística de *corpus* envolve a seleção cuidadosa e representativa de um subconjunto de textos ou dados de um *corpus* maior, a fim

de realizar análises linguísticas de maneira eficiente e confiável. O objetivo é extrair *insights* significativos sobre padrões linguísticos e usos da língua a partir de uma amostra que seja representativa da totalidade do *corpus*.

Dado que os *corpora* muitas vezes contêm vastas quantidades de dados, é impraticável ou inviável analisar todos os textos em detalhes. A perspectiva metodológica amostral ajuda a superar essa limitação ao selecionar uma amostra representativa, permitindo que os pesquisadores extraíam conclusões válidas e relevantes sem ter que analisar cada texto individualmente.

Alguns pontos-chave sobre a perspectiva metodológica amostral na linguística de *corpus*:

1. Representatividade: A amostra deve refletir adequadamente as características gerais do *corpus* maior. Isso significa que os textos selecionados devem ser uma amostra fiel dos diferentes tipos de textos, gêneros, estilos e estruturas presentes no corpus.

2. Tamanho da amostra: O tamanho da amostra depende da natureza da pesquisa e dos objetivos do estudo. Uma amostra maior pode ser necessária para obter resultados mais generalizáveis, enquanto uma amostra menor pode ser suficiente para investigações mais específicas.

3. Métodos de seleção: A seleção da amostra pode ser realizada usando métodos aleatórios, estratificados ou baseados em critérios específicos, dependendo dos objetivos da pesquisa e das características do *corpus*.

4. Variação linguística: A amostra deve incluir variação linguística relevante, como diferentes formas gramaticais, vocabulário e contextos de uso. Isso permite uma análise abrangente dos padrões linguísticos.

5. Validade e confiabilidade: Uma amostra bem escolhida pode resultar em análises mais precisas e conclusões mais confiáveis sobre as características linguísticas presentes no corpus completo.

6. Generalização: Embora a amostra permita *insights* sobre o corpus maior, é importante reconhecer que as conclusões baseadas na amostra não podem ser automaticamente generalizadas para todo o *corpus*. No entanto, uma amostra cuidadosamente selecionada pode fornecer uma base sólida para fazer inferências sobre o conjunto completo de textos.

Em resumo, a perspectiva metodológica amostral na linguística de *corpus* é uma abordagem estratégica para selecionar uma parte representativa do *corpus* total, permitindo que os pesquisadores realizem análises linguísticas eficientes e valiosas. Isso ajuda a

maximizar os *insights* obtidos a partir do corpus, economizando tempo e recursos.

3.2 Coleta de dados

Nesse tópico, vamos discutir o panorama do conceito de interlândia, pois foi onde nos ancoramos para fundamentar nossas análises. A coleta de dados da pesquisa se realizou através do *corpus* online CAES (Corpus de Aprendizes de Espanhol), que se trata de uma plataforma em que são expostas produções escritas realizadas por alunos de espanhol como língua estrangeira, compreendendo diferentes níveis de aprendizagem, tendo em vista o Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas (MCER). Além disso, a plataforma em questão possibilita a alunos de diferentes países a terem acesso ao espanhol como língua estrangeira, bem como permite que profissionais da área da língua citada possam realizar pesquisas através dos dados expostos no *corpus* (que é o que fizemos), já que expõe as maiores dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem nos diferentes níveis. Abaixo, está a imagem que expõe o *corpus* no qual está sendo tratado no decorrer desta pesquisa.

FIGURA 1: MOTOR DE BUSCA DO CAES

CAES **Instituto Cervantes** **caes** Corpus de aprendices de español (CAES) (Versión: 2.1 - marzo 2022)

CAES Datos Búsqueda Listados Ayuda Contacto

Búsqueda

Tipo: Elem. gramaticales

Resultado

Tipo de resultado: Concordancias

Ordenación: Coincidencia

Tamaño de página: 50

Agrupación:

Sensibilidad

Acentos

Mayúsculas

Filtros

Nivel de español: Cualquiera

L1: Cualquiera

País: Cualquiera

Sexo: Cualquiera

Edad desde: Cualquiera

Edad hasta: Cualquiera

Tipología textual: Cualquiera

Tema: Cualquiera

Estudiante:

Elem. gramaticales

Elemento gramatical: Etiqueta Lema

Descargar Volver Limpiar Buscar

© 2013-2023 CAES
Política de protección de datos Política de privacidad

FONTE: <https://galvan.usc.es/caes/>

Os espaços que utilizamos para filtrar nossos dados foram no espaço reservado para a busca de palavras ortográficas, na qual este item trabalha com a aplicação de consulta a partir

de elementos gramaticais, como também é possível procurar palavras ortográficas. No item de “nível de espanhol”, recortamos para o nível A1, que é o nível que está em questão. Na seção “L1”, filtramos para português, pois estamos nos detendo a dados referentes a alunos que falam a língua portuguesa, mais especificamente, brasileiros estudantes de espanhol, que selecionamos a partir do item “país”.

No motor de busca exposto acima é possível delimitar como o pesquisador deseja realizar a seleção dos dados. Nele, é factível que se selecione o tipo de material que se almeja ver, bem como a quantidade de resultados para o tipo de conteúdo que se pesquisou, exposto como “tamanho de página”⁹ (tradução nossa). Além do mais, pode se demarcar o nível de espanhol do aluno, que é baseado no MCER, o gênero do aprendiz, qual a sua língua materna, a nacionalidade, a delimitação da idade do aluno, que pode ser executada um número mínimo e máximo, entre outros.

FIGURA 2: RESULTADOS GERADOS PELO MOTOR DE BUSCAS DO CAES

Resultados 1 a 50 de 79

← 1 2 →

1 Ir a la página

1	A1/Portugués	No tengo lo costumbre de hacer deportes , pero me gusta caminar .
2	A1/Portugués	Trabaja fuera el día todo y por la noche hace nuestra cena y nuestro almuerzo de lo día siguiente .
3	A1/Portugués	ya+le+gusta+cocinar hermana+le+gusta+cocinar hermana+le+gusta+cocinar e mi hermano tiene como afición tocar la guitarra y lo piano .
4	A1/Portugués	Ella siempre sabes lo que quiere , es muy decidida .
5	A1/Portugués	A cá esta uno amigo que te confidencia , pierca la memoria de lo diflo .
6	A1/Portugués	Me llamo Gabriela y en lo próximo mes yo voy a cambiar mi lugar de trabajo .
7	A1/Portugués	Hoy es vienes y , como ja lo saben , es el cumpleaños de Joaquin .
8	A1/Portugués	siempre que poso voy de viegen conosco un_poco a ESPAÑA y de verdad me encanta todo lo que sea relacionado .
9	A1/Portugués	En_cuanto_a los libros y películas , lo genero de esos que más mi agrada son los romances y las comedias .
10	A1/Portugués	As_veces practico lo beisbol o lo futbol .

FONTE: <https://galvan.usc.es/caes/>

Os resultados tidos a partir da busca sobre o artigo neutro “lo” revelam exemplos de usos de tal artigo por alunos brasileiros. Ao buscar, é exposto apenas um recorte de uma frase em que o artigo foi utilizado. Já ao clicar no número que aparece no lado esquerdo, revela-se detalhes da atividade na qual o artigo foi usado, bem como o contexto da atividade solicitada para que o estudante realize. No caso da Figura 2, vemos que o item buscado no corpus, isto é, o nó é o artigo neutro “lo”. O resultado da busca do item mencionado gera um rol de ocorrência de *n*-itens existentes dentro do *corpus*. No caso da Figura 2, recortamos as dez primeiras ocorrências das 79 ocorrências no total. A ferramenta do CAES de

⁹ Tamaño de página

concordância que selecionamos para fazer a busca coloca o nó no centro das ocorrências (no caso o artigo “lo”) e separa nas cores laranja e verde o contexto imediatamente anterior e posterior ao nó, a fim de mostrar o contexto de ocorrência do item pesquisado. A Figura 3, a seguir, mostra o detalhe de quatro ocorrências arrolada nos resultados de buscas:

FIGURA 3: DETALHE DE UMA OCORRÊNCIA DE ITEM BUSCADO NO CAES

7	A1/Portugués	Hoy es viernes y , como ja lo saben , es el cumpleaños de Joaquin .
8	A1/Portugués	SPANA y de verdad me encanta todo lo que sea relacionado .
9	A1/Portugués	En_cuanto_a los libros y películas , lo genero de esos que más mi agrada son los romances y las comedias .
10	A1/Portugués	As_veces practico lo beisebol o lo futbol .

FONTE: <https://galvan.usc.es/caes/>

O exemplo exposto acima revela características acerca da delimitação na busca. Nela, é possível perceber o recorte para resultados apenas de alunos que tem como língua materna a língua portuguesa, bem como está exposto na imagem, onde diz: “português”¹⁰ (tradução nossa). Além disso, revela que são aprendizes de espanhol no nível A1, segundo o MCER, que diz respeito ao nível de aprendizagem de alunos em fase inicial, nível na qual realizaremos a análise. No número exposto no lado esquerdo, é possível clicar para que seja exposto detalhes acerca do aluno. É possível notar que as ocorrências detectadas na Figura 3 mostram apenas o aparecimento dos nós, o trabalho de saber se as ocorrências correspondem ao artigo neutro “lo” ou ao pronome átono “lo” fica a nosso cargo, enquanto analistas. Na figura 3, por exemplo, somos nós que iremos separar o uso do “lo” como pronome átono (ocorrências 7 e 8) do uso do “lo” como artigo neutro (ocorrências 9 e 10), sendo que somente as duas últimas ocorrências interessam ao nosso estudo. Igualmente fica a nosso cargo, a análise do uso desses itens (no caso das ocorrências do artigo neutro “lo”), no sentido de saber se foi feito de maneira adequada ou não. A partir daí, então, iremos selecionar os erros que as ocorrências revelam para compor nosso corpus de análise.

No que se refere aos dados presentes no corpus, vale ressaltar que a identidade de cada aluno é preservada, visto que o próprio *Corpus* não revela nomes e/ou dados sensíveis referentes a nenhuma das pessoas. Os alunos são identificados através de números e as informações pessoais que são reveladas são apenas aquelas que têm relação direta com o contexto de ensino/aprendizagem. Como exemplo das informações que são reveladas, vejamos a Figura 4:

¹⁰ Português

FIGURA 4: CAPTURA DE TELA COMO EXEMPLIFICAÇÃO DE DADOS REFERENTES AO ALUNO 602

Estudiante: 602	Tarea: 1666	Tipología textual: Correo electrónico
Tema: Cambio trabajo	Edad: 26	Sexo: Hombre
País: Brasil	L1: Portugués	Estudios: Universidad
Edad de inicio en el estudio del español: 26	Número de meses estudiando español: 2	Contactos personales en países de habla española: No

Conocimiento de otras lenguas		
Lengua	Alemán	Inglés
Comprensión escrita	2	9
Expresión escrita	2	9
Comprensión oral	2	9
Expresión oral	2	9

FONTE: <https://galvan.usc.es/caes/search?>

Nessa imagem, é possível notar detalhes sobre o aluno. Ele é identificado pelo número 602, e é brasileiro. Se expõe ainda o tipo de atividade realizada pelo aluno, que foi um e-mail, bem como revela sua língua materna (português), idade (26 anos), o período em que está estudando espanhol, seu conhecimento acerca de outras línguas, que, neste caso, é Alemão e Inglês, e que o aluno não tem contato com países que tem o espanhol como língua oficial.

A partir destas descrições, é possível ter noção de quais fatores podem influenciar na aprendizagem deste aluno, pois é factível perceber que tem pouco contato com a língua espanhola em seu contexto diário, além de que a língua que ele tem maior domínio é a língua portuguesa, que é a materna. Com isso, é provável assimilar que a interferência, transferência da língua materna pode ser um dos fatores que mais interferem na aprendizagem, posto que é a língua espanhola que este aluno tem menos domínio.

3.3 Constituição da amostra, procedimentos de tratamento dos dados e análise

Nessa seção do trabalho, comentaremos sobre como se efetivou a análise dos dados. A constituição da amostra do estudo se concebeu a partir da ocorrência de erros na utilização dos cinco artigos (lo, el, la, los, las), em alunos do nível A1 do MCER. A investigação dos dados aconteceu de maneira em que foram analisados 10 (dez) erros de uso em cada um dos artigos citados, construindo uma amostra do *corpus* que totaliza 50 (cinquenta) ocorrências no total. Pautamo-nos pela seleção cuidadosa e representativa de um subconjunto de textos e dados mais específicos de um corpus maior, a fim de realizar análises linguísticas de maneira eficiente e confiável. A meta foi extrair *insights* significativos sobre padrões linguísticos e usos da língua espanhola a partir de uma amostra que seja minimamente representativa da totalidade do CAES no que se refere ao uso dos artigos definidos. É de suma necessidade expor, por fim, que as ocorrências estão destacadas pela cor amarela, facilitando a identificação e visualização do leitor. O número que corresponde ao estudante estará destacado também na cor amarela quando existirem casos de ocorrências de um mesmo estudante em diferentes ocasiões dos distintos usos artigos analisados. No que se refere aos procedimentos de tratamento desses dados, seguimos o passo-a-passo descrito abaixo:

1º passo: separação dos dados, que foram um total de dez usos indevidos para cada tipo de artigo, devendo totalizar cinquenta ocorrências;

2º passo: identificação dos contextos dos erros, a partir da análise de possíveis características referentes aos usos (interferência, transferência);

3º passo: análise das indicações da contextualização do estudante (escolaridade, idade, o período que o aluno tem contato com o espanhol);

4º passo: estabelecimento de uma tipologia de classificação dos erros;

5º passo: exposição de prováveis explicações que auxiliaram na identificação da possível causa de tais erros (se foram questões típicas da interlíngua, transferência etc.), a partir do auxílio dos estudos dos autores mencionados nesta pesquisa e conhecimentos adquiridos a partir das pesquisas realizadas.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Nesta parte da pesquisa, tratamos da análise dos dados coletados, apresentando as possíveis motivações para a ocorrência de erros, no contexto de aprendizagem de alunos brasileiros estudantes da língua espanhola como língua estrangeira, baseando-se nos estudos realizados e nos autores mencionados no decorrer deste trabalho. A análise se realizará de modo que serão apresentados quadros esquematizados, criados com o intuito de facilitar a visualização dos dados já separados e destacados, que totalizam 50 (cinquenta) ocorrências.

No quadro 1, que será apresentado a seguir, estão expostas as ocorrências causadas pelo uso do artigo definido neutro “lo”, quando o mais adequado seria “el”, e o número que corresponde ao aprendiz que realizou este feito.

ESTUDANTE Nº	QUADRO 1: ERROS CAUSADOS NO USO DO “LO” AO INVÉS DE “EL”
987	“Yo me atraze porque perdí lo autobus.”
851	“Lo otro vay se casar este año.”
958	“Hasta lo juego de siluetas!”
958	“Triste es lo fin de la vida.”
958	“Por mas que no se piense, la arte es lo mejo refugio de la alma nessas oras, lo reloj es un grand executor com sus horas.”
925	“En cuanto a los libros y películas, lo genero de esos que más mi agrada son los romances y las comedias.”
1050	“Lo lugar de Porto Alegre que más me encanta és el Gasometro, por su entardecer.”
789	“Dos viven en Sao Paulo, en las ciudads de Araraquara y Campinas, e lo tercero vive en EEUU.”
975	Nosotros vivimos en un casa en lo barrio Jardim das Américas.
528	En Recife, yo vivo en el bairo de Boa Viagem, que tiene una playa muy bela y alguns puentos turisticos como el parque Dona Lindu, lo Recife Antigo y el Marco Zero.

FONTE: elaboração nossa

No quadro 1 exposto acima, foi possível constatar diferentes ocorrências com o

mesmo problema de possível interferência da língua materna, nos ambientes de aprendizagem de alunos do nível A1 do MCER.

Ocorrências como estas expostas, refletem as grandes influências que a língua materna tem sobre situações de aprendizagem. Nesses casos, foi factível identificar o uso do artigo definido neutro “lo” como se fosse o artigo “o” da língua portuguesa. Esses tipos de casos podem nomear-se como interferência/transferência negativa, pois o uso da língua materna, nesse caso, interferiu trazendo elementos de natureza positiva e negativa. Podemos citar como negativo a confusão no uso do artigo “lo” no lugar do “el” por ser similar ao artigo “o” do português. Nas ocorrências apresentadas, é possível notar que o emprego dos artigos reflete o critério etiológico trazido por Durão (2005) apud Richards, pois reflete-se características da LM durante a aprendizagem. Como é sabido, a tipologia de erros etiológicos diz respeito a causa subjacente para sua ocorrência. Ele ajuda os pesquisadores e educadores a entenderem até que ponto a língua materna do aprendiz está influenciando no aprendizado da segunda língua, e quais aspectos podem ser atribuídos à transferência da LM e quais são inerentes ao processo de aprendizado da LE. A ocorrência em análise, parece ser um dos casos apontados por Masip (2005, p. 218), quando o autor dizia que no início dos estudos, o estudante brasileiro “não consegue empregar o artigo masculino singular *“el niño”*, costuma dizer *“lo niño”*. E o autor explicava uma possível razão para esse processo de transferência, qual seja a origem e evolução dos artigos do latim até as línguas neolatinas (português e espanhol) que seguiram por caminhos diferentes.

Como discutimos em nosso capítulo teórico, o artigo responsável pelo gênero neutro no português “resultou com a mesma forma do artigo masculino” (Masip, 2005, p.210) e desapareceu da língua. Processo que não acontece no espanhol, visto que a língua conservou esse “fóssil idiomático”, nas palavras de Masip (2011, p.130). Por essa razão, o aluno brasileiro tende a empregar o *lo* em lugar *el*, guiado etiológicamente pela proximidade do “lo” (espanhol) com o “o” (português), ignorando suas funções distintas no espanhol (marcar o gênero masculino e o neutro separadamente).

Em alguns casos como exposto no exemplo do estudante nº 958 (novecentos e cinquenta e oito) na parte que diz “la arte”, o artigo muda de “la” para “el” (artigo definido masculino) apenas por motivo de cacofonia¹¹, ou seja, a repetição dos sons durante a pronúncia. A motivação deste feito ocorrer com a palavra “arte” é pela razão de que se trata de um substantivo feminino na língua espanhola.

¹¹ Conforme o dicionário Houaiss Cacofonia sf. (1712): 4 GRAM repetição de sons(fonemas ou sílabas) considerada desagradável ao ouvido.

Outra ocorrência que merece destaque é a do estudante nº 528 que não atentou muito bem para o uso do artigo diante de nomes de países ou localidades cuja denominação esteja qualificada ou determinada. Documentamos esse uso em nosso capítulo teórico a partir das reflexões de Milani (2006), tendo em vista que autora mencionava o uso e determinantes em função de expressões qualificativas que individualizaram o referente. Casos como “La España judía”, “La Cuba de los poetas”, “El Chile de los vinos” (Milani, 2006, p.32) atuam para especificar e qualificar o referente do país ou localidades. Entretanto, no caso do estudante nº528, ele comete o erro no emprego o “lo” no lugar do “el”, muito provavelmente pelas mesmas razões etiológicas apontadas por Masip (2005).

No quadro 1, também foi visível identificar as ocorrências dos deslizes linguísticos, na qual ocorrem usos inadequados do artigo neutro “lo” por um mesmo estudante, identificado pelo número 958 (novecentos e cinquenta e oito). A partir disso, é de suma relevância apontarmos as palavras de Farias (2010), que resgata um dos objetivos principais da AE, que se trata da identificação dos deslizes mais frequentes durante a aprendizagem, com a finalidade de constatar as áreas de estudo que o aluno necessita de um pouco mais de dedicação, reafirmando o caráter necessário que isso tem para tornar tais feitos menos frequentes e tendo uma aprendizagem possivelmente mais facilitada. A partir disso, será possível ver onde está o problema, com o objetivo de tentar resolvê-lo, fazendo com que não se estenda a próximos níveis da aprendizagem, tornando-se assim, problemas de fossilização.

No quadro 2, que expomos a seguir, notam-se as ocorrências causadas pelo emprego do artigo definido “el”, na qual foram encontrados 10 (dez) casos de utilização indevida do artigo mencionado, sendo estes a partir do uso antes de nomes de países, ou até mesmo em casos da utilização indevida da contração, por exemplo.

ESTUDANTE Nº	QUADRO 2: ERROS CAUSADOS NO USO DO ARTIGO “EL”
601	“Mi padre nació en Paranaguá , que es una ciudad cuyo puerto es uno de los más grandes de el Brasil .”
928	“También me gusta ir a el gimnasio , pero no me gusta nada el fútbol .”
819	“Yo tengo mas tareas que pensaba para hacer el mi trabajo”
613	“Tengo los ojos verdes e el piel blanca .”
953	“Me gusta el musica tambien .”
958	“¿Y el Andreyzinho ?”

890	“Me gustas mucho el calor para las facaciones me gusta ir a el lugares quientes.”
548	“Mi mama piensa el mismo .”
535	“me gusta hacer nuevo platos culinarios com los ingredientes de el colores .”
953	“Yo pienso que el está un poco gordito mas el no piensa como yo por que le gusta mucho comer todo tipo de comida.”

FONTE: elaboração nossa

A exemplificação do estudante nº601 e nº928, refletem erros que condizem a utilização indevida do artigo onde se devia usar contração. No primeiro caso citado, conforme menciona Milani (2006, p.31) o uso de artigos perante nomes de países não são hábitos tão comuns na língua espanhola, apenas em casos que o próprio nome do lugar já o tenha em sua composição. Tais deslizos condizem possivelmente com os referentes ao critério etiológico, melhor dizendo, erros induzidos, como também podem ser classificados como erros intralinguais, que refletem dificuldades da não associação das condições em que algumas regras devem ser empregadas.

Na ocorrência dos alunos nº 819 e nº 890, ocorre a utilização do artigo sem que houvesse necessidade, podendo se classificar, segundo Richards (1973 apud Durão, 2005) a partir do critério etiológico, como erros de generalização, em que são utilizadas algumas normas até mesmo em casos que não persiste a necessidade.

No caso do estudante nº 613, existe uma confusão acerca do gênero que corresponde ao substantivo “pele”, que diz respeito a categoria feminina, e, por isso deve se expor com o artigo definido feminino “la” em sua “companhia”. Tal erro pode se encaixar no critério etiológico, pois equivalem a erros induzidos. Já no caso do aluno nº548, em relação a confusão no uso do artigo, o mais acessível seria utilizar o **-lo-** enquanto pronome complemento para acompanhar o adjetivo **-mismo-**, pois tal pronome deve ser utilizado nesses casos, ao invés do **-el-**.

Na ocorrência de nº 535, houve um equívoco na utilização do artigo definido **-el-**, pois o substantivo **-colores-** está no plural e, por isso, o artigo deve concordar em gênero e número com a palavra citada, caso este que não ocorre. O mais adequado seria utilizar o artigo definido masculino plural **-los-**. Erros dessa tipologia podem encaixar-se no critério de erros intralinguais, que dizem respeito a erros em que são causados pela falta da aprendizagem total

em que algumas regras devem ser aplicadas, ou até mesmo erros induzidos, que refletem confusões entre a aplicação das regras.

Assim como ocorre no caso não utilização de artigo perante nomes de países, o mesmo ocorre com o caso de nomes próprios na maioria dos casos, refletido no exemplo do estudante nº958. Este feito pode caracterizar-se como erros do critério linguístico, chamados de falsa seleção, que refletem casos em que se privilegia palavras inadequadas para determinada situação.

No caso exposto acima do estudante nº 953 em suas duas ocorrências, é notória a falta de conhecimento acerca da língua espanhola no emprego dos artigos, pois há uma espécie de possível erro induzido. É perceptível identificar a confusão entre o gênero correspondente ao substantivo "música", que o aluno trata como masculino, sendo que é feminino na língua espanhola, podendo ser classificado como erros de critério etiológico, na qual existe uma mescla indevida entre as regras no primeiro caso, e no segundo caso, o aluno acaba confundindo as normas da gramática e utiliza um artigo, ao invés do pronome.

Estes tipos de erros são caso muito comuns, pois, alunos do nível na qual estamos analisando, ainda são iniciantes e quase sempre apresentam tais tipos de dificuldades, pelo feito de que ainda estão em uma etapa de adaptação e assimilação das normas que regem a gramática da língua estrangeira estudada. Nesse caso do aluno nº953, é notório o desconhecimento do acento diacrítico e seu uso na diferenciação das funções do artigo masculino (*el*) do pronome pessoal (*él*). Milani (2006, p.15) assevera que o acento diacrítico (de diferenciación) “usa-se para diferenciar palavras que possuem a mesma grafia mas exercem funções gramaticais diferente e, portanto, têm diferentes significados”.

Em níveis iniciais como estes que estão sendo analisados, tais problemas de dificuldades de aprendizagem de contextos de uso das normas da gramática, podem ser provavelmente explicados, por exemplo, pelos contextos sociais nas quais os alunos estão inseridos, pois, bem como reafirma Baralo (1999) sobre a teoria behaviorista acerca dos processamentos da linguagem, muito da aprendizagem depende do “conjunto de hábitos” que o aluno adquire (como ela menciona). Esse conjunto de hábitos que a autora expõe refere-se ao contexto no qual o aluno está inserido, que seria perante a falantes da língua espanhola como língua materna, bem como o interesse em buscar/pesquisar ou até mesmo incluir-se em manifestações que abrangessem a língua espanhola. De nossa parte, acreditamos que é possível melhorar a partir de tais exercícios, tais como: escutar músicas na língua estudada e tentar aprender mais sobre o que estavam retratando naquela situação, buscar trabalhar a competência auditiva, bem como as outras competências, além de assistir filmes no idioma

estudado etc.

No quadro 3, expõe-se a manifestação das ocorrências causadas pelo uso indevido do artigo definido feminino “la”.

ESTUDANTE Nº	QUADRO 3: ERROS CAUSADOS NO USO DO ARTIGO “LA”
852	“No tengo lo costumbre de hacer deportes, pero me gusta caminar.”
583	“Encantame mucho leer y estudiar arte, soy aficionada por la arte, como el pintura, el dibujo, las esculturas y tudo que se refere a las imagens.”
884	“Me gusta mucho tambien conocer novos lugares e novas personas , la cultur a e la arte de cada lugar e , en especial , la comida .”
1221	“Soy Brasileña, fisicamente soy delgada, la color de mi piel es blanca y tengo pelos oscuros y ojos oscuros también.”
953	“Los leo todos los dias y pienso que son una herramienta mui preciosa y fuerte para la aprendijage de cosas en general.”
952	“La viaje fue muy buena.”
753	“Soy un poco timida pero me gusta la danza y la música , a mí me gusta tam bién las comidas brasileñas , el fútbol y los libros acerca de la arte .”
583	“Atualmente tengo lido somente livros de la História de la Arte .”
958	“Por mas que no se piense, la arte es lo mejo refugio de la alma nessas oras, lo reloj es un grand executor com sus horas.”
974	“Trabajo el la oficina de importación y me encata mucho hablar en español c om mi colegas de trabajo em España .”

FONTE: elaboração nossa

No primeiro caso, do estudante número oitocentos e cinquenta e dois (852), identifica-se que a factível motivação do uso indevido do artigo neutro “lo” foi a interferência da língua materna, pois a palavra “costume¹²”, no português, trata-se de um substantivo masculino, mas, no espanhol, refere-se à um substantivo feminino, bem como todas as palavras que terminam em -umbre-, e por isso torna-se mais adequado o uso do artigo definido feminino “la” para acompanhar esta palavra. Erros desse tipo podem ter sido motivados pela falta de conhecimento acerca dos gêneros correspondentes às palavras, que puderam possivelmente

¹² Costumbre (tradução nossa)

resultar no uso desses termos sem saber se correspondiam certamente às regras. Sendo assim, podem ser classificados como erros intralinguais, em conformidade com Ellis (1994 apud Farias, 2010), que podem referir-se ao fato de o aluno não assimilar/captar as circunstâncias em que algumas normas devem ser utilizadas.

No segundo caso, do estudante quinhentos e oitenta e três (583), percebe-se a presença de um erro acerca do uso indevido do artigo definido masculino “el”, que pode ser caracterizado como um erro que abrange o critério linguístico, mencionado por Vázquez (1998 apud Durão, 2005), mais precisamente dito como erro de falsa seleção, pois está relacionado ao fato do emprego de palavras inapropriadas para determinada circunstância, bem como o aluno fez.

Nas ocorrências acima mencionadas e destacadas, vê-se a aplicação do artigo feminino em substantivos masculinos. Isso se deve possivelmente ao fato de não conhecerem a classificação gramatical das palavras mencionadas, e por isso acreditamos que utilizam o que acham que é certo ou até mesmo pela confusão ou desconhecimento dos alunos por parte dos heterogênicos da língua espanhola, que dizem respeito ao gênero correspondente ao substantivo, na qual se difere do português, segundo Milani (2006, p. 343). Outra motivação que pode corresponder aos casos citados acima é a interferência da língua materna, bem como nos outros casos citados nos quadros acima, pois é a única língua que o aluno tem conhecimentos acerca dela, resultando no uso das normas gramaticais correspondentes a ela, mesmo não sendo o mais adequado.

Neste quadro, ainda foi possível constatar a utilização repetitiva de maneira indevida dos artigos pelo mesmo aluno, identificado pelo número novecentos e cinquenta e três (953), que persiste, além do caso acima, também na utilização do pronome pessoal de cunho masculino “él”, ao invés do artigo definido masculino “el”. Tais deslizos desse tipo podem ter sido impulsionados pelo fato dessa necessidade de estabelecer uma espécie de lista, buscando expor quais áreas o aluno está tendo mais dificuldade, como expõe o inventário exposto por Farias (2010) sobre o objetivo principal da AE, com a finalidade de encontrar a resolução para esses problemas de aprendizagem dos usos dos artigos. Outra possível motivação pode ser a partir do critério etiológico, exposto por Richards (1973 apud Durão, 2005), mais precisamente sobre a caracterização de erros induzidos, que discorrem sobre um equívoco acerca da utilização das regras gramaticais, ou melhor, uma mistura em relação ao uso das normas, resultando na utilização de um pronome, ao invés do artigo, que, visualmente, se diferenciam apenas pela acentuação que o pronome leva.

No quadro 4, que está exposto logo abaixo, são apresentadas as ocorrências

encontradas correspondentes ao uso do artigo definido feminino plural “las” de maneira inapropriada.

ESTUDANTE Nº	QUADRO 4: ERROS CAUSADOS NO USO DO ARTIGO “LAS”
546	“Me gusta trabajar, estudiar, leer, mi equipo de futbol preferida és Gremio Futbol Porto Alegrense, también me gustan las viajes [...]”
960	“Voy llegar la nuestra casa muy tarde , o sea , después de la dos y media .”
800	“También me gustan mucho los buenos libros , las películas argentinas y las viajes en trenes .”
735	“La verdad es que me encanta el fútbol bien jugado , entonces todos las equipos que tienes buenos jugadores me gusta torcer .”
583	“Guga , non debe esperarme , devo llegar tarde , após as compras devemos ir bar tomar y beber unos aperitivos .”
884	“A mi me gusta muchissimo la musica , libros y peliculas , especialmente as del director español Pedro Almodovar .”
603	“Mañana acuerdo temprano para hablarnos sobre as vocaciones de verano”
991	“Ella tiene setienta y tres años y hace una presenza marcante , às vezes muy simpática y otras vezes , muy rigorosa .”
991	“Ella es gorda , muy fuerte , muy decidida , às vezes muy testa-dura también” .
987	“As veces practico lo beisebol o lo futbol .”

FONTE: elaboração nossa

No caso acima apresentado ocorre o mesmo feito que foi exposto no exemplo anterior: a inversão do gênero (feminino/masculino) correspondente à palavra, que pode ter sido motivado pela falta de conhecimento, correspondendo a tipologia de erros induzidos, mencionados por Richards (1973 apud Durão, 2005), acerca das normas da língua espanhola, que tratam da palavra viagem como um substantivo masculino, diferentemente do português. Erros desse tipo também podem ser possivelmente classificados como erros de transferência negativa da LM, pois reflete a repetição feminina do gênero, vinda da língua portuguesa

acerca do substantivo viagem.

No quadro 5, que está logo após, expomos 10 (dez) casos de utilizações desnecessárias dos artigos diante de algumas expressões.

ESTUDANTE Nº	QUADRO 5: ERROS CAUSADOS NO USO SEM NECESSIDADE DOS ARTIGOS
885	“Yo soy la meñor y el mi hermano es el mayor.”
932	“Me gusta vestir me bien, usar maquillaje todos los días, ir a la gimnasio todas las mañanas y me encanta cuidar de mi alimentación y mi cuerpo.”
735	“Me encanta viajar por la Europa .”
535	“Hasta la pronto amigo, abrazos e besitos.”
867	“Estoy con muchas ganas de cambiar de lugar para ir a Espanha, porque mis libros preferidos son de los escritores de la España , así como las películas.”
801	“A mim me gustaría conocer más la Europa y los EUA .”
736	“Pero quiero conocer España y los países de la América Latina .”
819	“Yo tengo mas tareas que pensaba para hacer el mi trabajo .”
533	“Tambien me gusta mucho viajar con mis amigos de la mia ciudad natal , con él me gusta tambien hacer deportes .”
989	“En nombre de mi tío es Marcio Alesander , tiene 38 años , trabaja en Puerto de Paranagua y Antonina en la Cargill , [...]”

FONTE: elaboração nossa

Segundo os autores mencionados na parte teórica deste estudo e as normas que regem a gramática espanhola, mais precisamente Durão (2005), é inadequada a utilização de artigos perante nomes geográficos, ou seja, nomes de países, cidades, entre outros, bem como nos casos que se deseja falar de América, Europa etc. É de suma relevância expor ainda que verbos de movimento (ir, foi) não levam artigo durante suas utilizações na língua espanhola. Quando se fala de ir, se vai à algum lugar; não é imprescindível utilizar o artigo correspondente a aquele substantivo nesses tipos de expressões.

Estes tipos de erros podem ter sido causados levando em conta o critério etiológico, mais precisamente erros de generalização, que diz respeito ao fato de o aluno levar muito em conta algumas regras da língua, chegando a usar até em casos que não há necessidade.

Ainda sobre este quadro, é importante mencionar que, muitos desses usos indevidos, podem ter sido ocasionados pela falta de informação/conhecimento acerca da língua estrangeira estudada, pois refletem a transferência da LM nas estruturas das frases expostas, remetendo usos dos artigos diante de nomes de lugares, bem como realiza-se no português. É relevante expor ainda que artigos definidos perante nomes de lugares (nomes geográficos) ou para falar de Europa etc., só são utilizados nos casos em que os próprios lugares já levam artigo no nome, como, por exemplo, “La Coruña” e “La Rioja”.

Em resumo, esses foram os dados coletados, que buscaram expor as ocorrências mais frequentes acerca dos usos dos artigos por alunos brasileiros estudantes da língua espanhola, a partir da escrita.

5 CONCLUSÃO

Nosso estudo teve como base a proposta metodológica quali-quantitativa, na qual foram coletados dados a partir de um corpus online para análise de possíveis erros nos usos dos artigos definidos, advindos da interferência da língua materna de brasileiros estudantes de espanhol como língua estrangeira. Esses dados foram coletados e separados, e neles buscamos identificar os contextos de uso dos artigos, tendo em vista possíveis características referentes à causa dos erros, além de analisar prováveis contextualizações acerca da perspectiva do aluno para além dos contextos de estudo na própria plataforma, levando em conta o ambiente em que vivem, por exemplo, que, muitas vezes, não trazem muitos benefícios para a aprendizagem. Realizamos ainda uma tipologia de classificação desses erros e a apresentação de possíveis respostas acerca das motivações das causas dos erros nesse nível da aprendizagem.

A partir dos resultados obtidos, o que podemos concluir acerca da questão de pesquisa que buscava tratar sobre quais eram os erros mais recorrentes dos usos dos artigos nesse nível, é que foi possível concluir que os erros mais causados, em sua maioria, revelam-se com mais assiduidade referindo-se a respeito do critério etiológico, mais precisamente tratando de erros induzidos (de confusão das regras) e de generalização (aplicação das regras de maneira geral, ou seja, em todos os casos).

Os erros menos frequentes nesse nível dizem respeito a erros de transferência negativa, que refletem casos de uso da língua materna de maneira a não contribuir para a aprendizagem. Outro tipo de erro que se fez presente foi do critério linguístico, acerca de erros de falsa seleção, que aborda o caso de uso do artigo onde não devia, além de apresentar erros de cunho intralingual, referindo-se ao fato não captação das condições na qual algumas regras devem ser aplicadas.

Tendo em vista os dados coletados e analisados, acreditamos que tais erros manifestam-se com tanta frequência devido o pouco contato que o aluno provavelmente tem com a língua espanhola, visto que se trata de alunos de nível inicial da aprendizagem, e, por isso, utilizam e aplicam as normas da gramática da língua materna, pois é o único vocabulário na qual conhecem com mais propriedade. Além disso, vale mencionar que provavelmente muitos deles não possuem convívio com falantes da língua estrangeira estudada, pois trata-se de alunos brasileiros, bem como possivelmente não buscam “adaptar-se” ao meio em que

vivem, ou seja, procurando estudar mais acerca da língua de forma didática como, por exemplo, através de músicas, filmes, exercícios online, vídeos ou até mesmo lendo pequenos textos básicos e tentando praticar a interpretação.

Para finalizar, é de suma importância relatar a relevância do nosso trabalho para estudos psicolinguísticos, bem como a relevância que esses dados tem para o quesito de ensino da gramática espanhola para alunos brasileiros, pois visa expor as diferentes e possíveis ramificações em que ocorrem erros de produções de alunos na utilização dos artigos, oferecendo assim uma espécie de “facilitador”, pois revela onde podem começar os problemas de dificuldade de aprendizagem, para que o professor possa trabalhar já pensando em tais possibilidades de aparição desses problemas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.
- CAES. **Corpus de aprendices de español (CAES)**. 2013. Disponível em: <https://galvan.usc.es/caes/>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- CARVALHO, O.L.S.; BAGNO, M. **Gramática brasileira para hablantes de español**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 198 p.
- FANJUL, Adrián (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014. 296 p.
- FARIAS, M. S. **Estudo da interlíngua de brasileiros estudantes de espanhol apoiado na análise de erros**. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.
- GONZÁLEZ, N.M. Ausência de determinantes: referências genéricas vs. Referência específica. In: FANJUL, A.P.; GONZÁLEZ, N.M. (Org.) **Espanhol e português brasileiro: estudos comparados**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014, p.113-129.
- GOMES, Alexandre Teixeira (org.). **Estudo de linguística aplicada ao ensino de espanhol como língua estrangeira**. Brasília: Ícone Gráfica e Editora, 2010.
- GRIFFIN, K. **Linguística aplicada a la enseñanza del español como L2**. 2ª Ed. Madrid: Arco Libros, 2011.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2009.
- MASIP, V. **Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MASIP, V. Origem do artigo português e espanhol: aplicações didáticas. In: SEDYCIAS, J. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 206-220.
- MILANI, E.M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PAIVA, V. L. M. O. **Reflexões sobre ética e pesquisa**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte. Vol. 5, n.1, 2005.
- REBOLLO, A.A. **El abecé de la psicolinguística**. Cuadernos de Lengua Española N. 55. Madrid: Arco Libros, 2002.
- SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004. 410 p.
- SEDYCIAS, João (org.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

